

MEMÓRIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL EM AGROPECUÁRIA CUBANA

MEMORIA SOCIAL DE LA EDUCACIÓN TÉCNICA Y PROFESIONAL EN AGROPECUARIA CUBANA

Estácio Moreira da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia Baiano - IF Baiano

Apoio financeiro – Fapesb.

estaciogbi@yahoo.com.br

Caridad Pérez García

Universidad Ciências Pedagógica “Hector Alfredo Pineda Zaldivar”- Cuba

kary45@yahoo.es.

Resumo

Esse artigo analisou a memória social construída acerca da Educação Técnica e Profissional em Agropecuária cubana. Revisou o processo de implementação dessa modalidade de educação no Instituto Politécnicos em Agropecuária Villeña-Revolución, no que se refere à oferta dos cursos técnicos em Cuba. Apoiamo-nos teoricamente nas concepções de memória de Halbwachs (2003 e 2004), as quais propõe que a memória tem sempre um caráter social. Apropriou da memória construída por professores, gestores, entre outros sujeitos que vivenciaram de forma direta ou indireta as transformações dessa modalidade educacional. Os resultados encontrados apontam que a Educação Técnica e Profissional tem como princípio a pedagogia martiana, de educação de formação integral e contínua para a vida.

Palavras-chave: Memória social; Cuba; Educação Técnica e Profissional.

Resumen

Este artículo analizó la memoria social construida acerca de la Educación Técnica y profesional en Agropecuaria cubana. Revisó el proceso de implementación de esa modalidad de educación en el Instituto Politécnico en Agropecuaria Villena-

Revolución, en lo que se refiere a la oferta de los cursos técnicos en Cuba. Nos apoyamos teóricamente en las concepciones de memoria de Halbwachs (2003 y 2004), las cuales proponen que la memoria tiene siempre un carácter social. Apropió de la memoria construida por profesores, gestores, entre otros sujetos que vivenciaron, de forma directa o indirecta, las transformaciones de esa modalidad educacional. Los resultados encontrados señalan que la Educación Técnica y Profesional tiene como principio la pedagogía martiana, de educación de formación integral y continua para la vida.

Palabras clave: Memoria social; Cuba; Educación Técnica y Profesional.

1. Introdução

A educação técnica e profissional em agropecuária cubana, após a revolução de 1959, foi submetida a um processo de transformação e ganhou centralidade nas políticas de reforma agrária, na transformação da economia do país e na formação da consciência coletiva, tendo em vista a proposta de construção do socialismo.

Nesse sentido, em 1º de janeiro de 1959, os revolucionários chegaram ao poder em um contexto em que o mundo vivenciava os conflitos da Guerra Fria, na bipolaridade dos modelos econômicos socialismo *versus* capitalismo, o primeiro liderado pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), e o segundo, pelos Estados Unidos da América (EUA). A revolução cubana não só depôs o presidente *Fulgencio Batista*, que contava com o apoio dos EUA, como, também, expropriou as empresas multinacionais que estavam nas mãos de empresários norte-americanos e implantou políticas voltadas para acabar com a classe burguesa e construir uma nação socialista. Tudo isso foi visto como uma grande afronta ao império estadunidense e uma ameaça ao capitalismo. A tensão aumentava cada vez mais, enquanto o governo cubano se posicionava contra os EUA e se aproximava da URSS, a favor da construção de uma sociedade socialista.

Tudo leva a crer, que o governo cubano buscou fortalecer a revolução com a mobilização das massas a fim de conseguir o apoio da população para implantação das reformas políticas, econômicas e sociais (entre elas as de educação técnica e profissional em agropecuária). De igual modo, os longos e contínuos discursos proferidos por Fidel Casto Ruz tinham, de certa forma, os mesmos princípios. Em todos os anos após a revolução, no dia 26 de julho, eram organizadas festas de comemoração pela tomada dos quarteis de *Moncada* e de

Carlos Manuel de Céspedes, como um marco referencial da luta em favor da revolução. Nessa data, a população era mobilizada para o ato de comemoração e para ouvir os discursos proferidos por Fidel Castro Ruz, que, a partir de 2006, afastou-se da presidência do país, que passou a ser ocupada pelo irmão Raúl Castro Ruz.

Em quase todos os discursos, Fidel Castro fazia questão de reforçar, por diversas vezes, que a vitória foi do povo, e não uma ação individual. Na sua concepção, o povo estava cansado de governantes, pessoas ambiciosas, gente interesseira, homens que não eram capazes de sacrifícios pelos interesses da nação:

[...] Si en definitiva no hemos hecho más que tratar de cumplir con el deber, si en definitivo esta no es obra de un hombre sino la obra de un pueblo y, sobre todo, la gloria de los hombres que han caído por hacer posible estos instantes de felicidad que Cuba vive (CASTRO RUZ, [1959] 2013a, p. 1).

Fidel Castro Ruz, que mobilizava as massas com discursos de incentivos morais e patriotas para a construção de uma consciência coletiva, também, desde o início, direcionava uma atenção para os povos camponeses:

[...] porque lo que nadie puede negar es que los campesinos constituían la parte más olvidada y sufrida de nuestro pueblo. Gobierno del pueblo, por el pueblo y para los humildes en primer lugar, porque los humildes constituyen la parte mayoritaria de nuestro pueblo y la parte más sufrida y más olvidada de nuestro pueblo. [...] se derrocó a la tiranía para hacer una revolución; se derroco a la tiranía no solo para librar al pueblo del crimen y el asesinato y tortura y la opresión, sino también para librar al pueblo de la miseria, tan criminal y tan cruel como la tiranía derrocada (CASTRO RUZ, [1959] 2013a, p. 3-4).

Ao mesmo tempo em que o governo distribuía terras, gados, cavalos e financiava a produção, surgiam novos campos de trabalho, como também a real necessidade de uma preparação profissional adequada ao modelo econômico e social que estava sendo criado. Nesse sentido, a educação técnica e profissional em agropecuária ganhou centralidade na formação do trabalhador, com a finalidade de aumentar a produção agrícola e formar uma consciência em conformidade com os princípios socialistas para o trabalho coletivo. Fidel Castro Ruz dava ênfase ao papel da educação para a construção de uma consciência coletiva no processo de formação humana, um cidadão revolucionário e patriota e uma força de trabalho bem preparada e produtiva:

[...] ¡un pueblo capaz de marchar adelante por encima de todos los obstáculos, y un pueblo que, **educado en esta gesta revolucionaria** nadie lo podrá confundir fácilmente, nadie lo podrá engañar, fácilmente, y nadie podrá impedir, ni fácilmente, ni difícilmente, ni de ninguna manera de cumpla su destino histórico!

[...] Y el pueblo no se acobardará jamás y el gobierno no se acobardará jamás, ya que el fin estamos comprendiendo a nuestro Apóstol, al fin estamos practicando aquellas ideas del Apóstol de nuestra independencia, al fin hemos aprendido a vivir de pie y el fin hemos comprendido que más vale morir de pie que vivir de rodillas (CASTRO RUZ, [1959] 2013a, p. 7; 16, grifo nosso).

Ao caracterizar a educação construída pelo movimento revolucionário como um instrumento poderoso para superação da ignorância e libertação, ele se apoia nos princípios educacionais e de vida do “Apóstolo” cubano José Martí, de não se acovardar, nem se curvar, compreendendo que a única forma de ser livre é ter o saber. Nesse sentido, a educação foi reconhecida como um instrumento de formação política dos cubanos na construção da consciência revolucionária.

Dentro dessa concepção foi construído o Sistema Educativo Cubano nos princípios da igualdade de direitos e deveres de todos, com caráter massivo, gratuito, democrático, aberto à diversidade, à qualidade e à unidade dialética de estudo e trabalho.

Nesse texto, utilizamos dados e entrevistas que coletamos em Cuba durante o Congresso de Pedagogia 2015 e nas universidades de ciências pedagógicas e aos institutos politécnicos agropecuários, e em reunião como grupo de professores das referidas instituições.

Consideramos que a Revolução cubana não é só um pensamento ou uma ação de um passado histórico, ela é uma construção social, o resultado de representações coletivas reconstruídas constantemente pelo presente na sua integração com o passado. Nesse sentido, a memória social é reconstruída pelos grupos sociais que mantêm uma Revolução contínua, viva e atuante nos quadros sociais da memória. Nesse sentido, Halbwachs (2006) nos ajuda a entender o processo de construção e reconstrução da memória social da EPT cubana, ao plantear que a memória faz parte de um processo no qual os indivíduos interagem com o processo social e se identificam e compartilham os ideais dos grupos sociais e que cada grupo está imbricado nos quadros sociais.

2. Contextualização da Educação técnica e profissional em agropecuária cubana

A educação técnica e profissional em agropecuária cubana, também considerada como ferramenta para o desenvolvimento da produção agrícola e crescimento do país, após a revolução de 1959, passou por várias transformações. O governo cubano estabeleceu como prioridade, a reestruturação do sistema educacional e as modificações das propostas educacionais para preparar os trabalhadores. A educação cubana teve a difícil missão de superar os déficits educacionais herdados do Estado capitalista e as determinações referendadas pelos governos anteriores. Pérez-García (2014) explica que no ano de 1953 “en el país existía cerca de dos millones de analfabetos, lo que representaba aproximadamente un 23% de la población, destacándose como sectores con mayor analfabetismo el agrario, el de los desempleados y los obreros pobres” (p.7).

Além desse fato, foi necessário estruturar a administração e o sistema educacional, que ficaram desfalcados com a saída de muitos profissionais, que abandonaram o país no processo de implantação da revolução, e qualificar os desempregados da gestão anterior para ocuparem os postos de trabalho. Por sua vez, Quintero López acrescenta que em 1959 existiam no país:

[...] 22 mil professores ativos, além de 10 mil sem emprego por falta de orçamento e escolas, população de 6 milhões de habitantes. Orçamento da educação: 79,4 milhões de pesos, o que era objeto de roubo por parte dos políticos do momento. 23,6% de analfabetismo na população de 15 anos, com porcentagens similares de semianalfabetos. Escolaridade média de 3 anos. Só 55,1% das crianças entre 6 e 11 anos estava escolarizada. Três universidades estatais com limitado acesso. Escasso número de alunos formados em universidades. Seis escolas normais para formar professores. Com acesso limitado (QUINTERO LÓPEZ, 2011, p. 56).

Além dos problemas educacionais analisados por Quintero López (2011), naquele período a população cubana vivia na extrema pobreza. Acrescentamos, ainda, a falta de experiência administrativa e de profissionais qualificados para assumir os postos gerenciais e educacionais em larga escala.

Foi nessa realidade política, econômica e social e, particularmente educacional, que o governo cubano se deparou com muitas dificuldades para gerir o país, porquanto faltavam as condições materiais e subjetivas para implantar o socialismo de forma imediata. Nesse sentido, o apoio financeiro dos países comunistas da Europa e as inspirações nas experiências educacionais segundo os princípios socialistas, construídos pelo sistema de educação da

URSS, eram o que os cubanos precisavam para fortalecer as propostas educacionais.

Nas palavras de Fidel Castro Ruz ([1963] 2013e, p.153), Cuba teria recebido da URSS “[...] una ayuda tan extraordinaria, que posiblemente lo que a nosotros nos han ayudado en un año es más que lo que ha ayudado el imperialismo a las oligarquías, a todas juntas”. Por essa fala e pelos direcionamentos tomados pela educação cubana, não restam dúvidas sobre as contribuições econômicas e educacionais da URSS para a construção do sistema educacional nacional cubano.

Contudo, a revolução cubana colocou em prática boa parte das políticas implantadas na URSS, como: desocupação dos grandes latifúndios; reforma agrária; nacionalização das empresas; criação dos conselhos populares; constituição do poder do povo e, principalmente, transformações no sistema educacional e alfabetização em massa.

Um dos marcos importantes da identidade nacional são as ações revolucionárias para a alfabetização da população cubana, uma vez que, na ocasião, segundo Pérez-García (2014), havia mais de um milhão de analfabetos. Os entrevistados, professores (15) e gestores (4) do IPA Villeña-Revolución e do ISPETP/UCP “HAPZ” recordam da força tarefa criada com o propósito de alfabetizar toda a população. Testemunham a Campanha Nacional de Alfabetização cubana com orgulho, como pode ser verificado no trecho a seguir, da fala da professora da UCP “HAPZ”, que era adolescente à época:

[...] eu tinha apenas 12 anos de idade e fui para a região oriental de Cuba fazer parte da campanha de alfabetização. Todo mundo, todo povo. Foi um movimento muito grande, os professores em exercício, os estudantes das escolas, pessoas mais velhas, que mesmo não sendo professores, se disponibilizaram para ensinar, utilizando a cartilha que foi criada para esse fim (informação verbal, tradução nossa)¹.

O movimento, além de alfabetizar mais de um milhão de pessoas no ano 1961, pela Campanha Nacional de Alfabetização (PÉRES-GARCÍA, 2014), construiu uma memória coletiva de fundamental importância para o fortalecimento do espírito revolucionário, nacionalista e com princípios socialistas. Uma memória social que se pautou numa realidade histórica, de fato e se constituiu como condição necessária para a libertação do povo cubano do analfabetismo político e cognitivo. Uma sociedade que incorporou, em sua memória, os

¹ Entrevista concedida pela Professora que atuou durante a campanha de Alfabetização de Cuba, por meio do curso de pós-graduação “La Educación Técnica y profesional en el contexto educativo cubano” realizado na Universidad Ciencias Pedagógicas “Hector Alfredo Pineda Zaldivar”, [fev, 2015]. Entrevistador: o primeiro autor deste texto. Havana – Cuba, 2015.

princípios e valores socialistas reais, fortemente marcados pela presença de José Martí como um “Apóstolo” nacional, como relembra a ministra da Educação cubana,

[...] a José Martí devemos um profundo ideário, que nos legou uma ética, uma concepção humanista, assim como chave essencial para a compreensão de nossa identidade cubana [...]. Não por casualidade, o líder histórico da Revolução, nosso Fidel, disse que Martí foi o autor intelectual dos feitos libertários de 26 de julho de 1953 (VELÁZQUEZ COBIELLA, 2015, p. 15, tradução nossa).

Em todos os momentos, tanto nos documentos, quanto nas entrevistas, há sempre um retorno aos pensamentos de José Martí. Observamos que as leituras de seus textos são obrigatórias em todas as séries da educação cubana e se constituem como uma das principais referências bibliográficas para a maioria dos trabalhos acadêmicos na área de educação.

O fato é que as memórias sociais de Cuba estão ancoradas em quadros sociais que oscilam entre o período que antecedeu a revolução de 1959 e o que a sucedeu, que, por sua vez, comparecem associadas ao patrimônio educacional, incluindo as instituições de educação técnica e profissional em agropecuária, e o quadro dos acontecimentos mais recentes, delimitados pela queda do comunismo russo no ano de 1989.

Em síntese, após a revolução de 1959, o sistema educacional cubano passou por profundas transformações, tendo implantado currículos educacionais que têm como centralidade o trabalho em todos os níveis de ensino e construído uma experiência exitosa na educação técnica e profissional em agropecuária, uma referência na América Latina e Caribe.

A educação ganhou centralidade no processo de construção do socialismo, e o país assumiu três funções prioritárias: educar maciçamente toda a população; qualificar o trabalhador e construir uma sociedade socialista. Na primeira fase do processo de revolução educacional, foi direcionado muito dinheiro para a educação do campo e foram criados campos de trabalho com a distribuição de terras para os trabalhadores rurais por meio da reforma agrária.

Segundo Carnoy e Werthein (1984, p. 146), em 1965 o orçamento cubano para a educação era de 289 milhões de pesos – 7% do Produto Nacional Bruto (PNB), o que já era bastante elevado; em 1975, esse valor aumentou para 875 milhões de pesos, o que equivalia a 12% do (PNB). Naquele período, a cotação do peso era de 1,1 do dólar americano, ou seja, o peso cubano era uma moeda mais forte que a americana.

A revolução da educação cubana contou com apoio financeiro, vontade política e mudança de concepção, de capitalista para socialista, centralizando-se nas propostas educacionais, contando com o apoio popular e, não menos importante, e adoção das concepções pedagógicas marxista-leninistas e martianas.

Esse apoio era o que o país precisava para ter abertura para criar o Partido Comunista e ampliar os Comitês de Defesa da Revolução (CDRs), para, aos poucos, incluir os incentivos materiais na produção dos trabalhadores, aliados a estratégias do pleno emprego, garantia de que todos os trabalhadores receberiam uma renda e que todas as crianças, adolescentes e jovens tivessem acesso à escola.

Uma das grandes estratégias de implantação das políticas educacionais foi às experiências de transformações educacionais em algumas escolas, depois nas províncias, para, somente, depois de consolidadas, serem aplicadas em âmbito nacional.

Uma das principais contribuições de José Martí às transformações do sistema educacional perpassa a concepção humanista do processo de formação relacionada à liberdade, ao conhecimento, ao trabalho e à preparação para a vida. Ele defendia que “[...] o exercício da liberdade fortifica e o cultivo da inteligência enobrece” (MARTÍ, 2002, p. 10, tradução nossa). Para Martí, ser culto é a única forma de ser livre e, primeiro, devemos formar o homem e, depois, o trabalhador e “até que os trabalhadores não sejam homens cultos não serão felizes” (MARTÍ, 1883, s. p., tradução nossa). Também é parte das preocupações que os povos sejam donos de si mesmos e que prefiram se doar mais à utilidade do país e menos ao seu próprio interesse, priorizando as questões relacionadas ao coletivo. Na concepção de Martí (2002), o homem precisa viver atualizado no seu tempo e na sua realidade, sendo capaz de integrar passado, presente e futuro, atuando livremente segundo uma perspectiva social,

[...] sem ataduras com o passado, sem obediência perniciosa às seduções, com o que está por vir [...]; não antecipar ao seu momento sem se colocar nele, sendo justo com a época do presente e continuar sendo todo o tempo preciso para que cheguem à nova idade social [sem] retrocesso e nenhum só adiantamento prematuro (MARTÍ, 2002, p. 12, tradução nossa).

Nesse sentido, para ele

[...] educar é depositar em cada homem toda a obra humana que lhe há antecedido: é fazer a cada homem resumo do mundo vivente até o dia em

que vive: é pôr ao nível do seu tempo para que aflore sobre ele e não deixá-lo debaixo do seu tempo, com o qual não poderá sair e aflorar; é preparar o homem para a vida (MARTÍ, 2002, p. 397, tradução nossa).

As pretensões de Martí não envolviam somente a liberdade política do povo cubano; ele defendia a construção de uma educação capaz de transformar o sujeito na formação para a vida em sociedade e para o trabalho.

De certa forma, os pensamentos de Martí influenciaram e ainda influenciam a educação cubana – reestruturada dentro dos princípios pedagógicos de formação integral de conhecimentos para a vida laboral, do patriotismo, da cidadania, da moral e dos valores socialistas.

Além disso, o governo cubano não só criou as instituições escolares, como, também, reestruturou o sistema educativo dentro dos princípios da igualdade de direitos e deveres de todos, com caráter maciço, gratuito, democrático, aberto à diversidade, à qualidade e à unidade dialética de estudo e trabalho.

No que diz respeito à recomendação de inserir na educação os princípios da revolução, Fidel Castro Ruz já havia antecipado nos discursos a necessidade de: “[...] organizar círculos de estúdio, hay que organizar las escuelas, que ya están organizadas, aprovechar todas las escuelas de instrucción revolucionaria” (CASTRO RUZ, [1962] 2013d, p. 115).

Uma das características dos documentos regulamentadores da educação cubana é a forte relação com os pensamentos de Fidel Castro Ruz e a coerência no que diz respeito à centralidade do trabalho nas propostas pedagógicas e nas legislações. Nesse sentido, a maioria das orientações do primeiro Congresso Nacional de Educação e Cultura de Cuba foi aprimorada e se tornou lei na criação da Constituição da República de Cuba de 1976.

Neste documento, afirma-se ser função do Estado oferecer o ensino:

[...] em consequência, os centros docentes são estatais. O cumprimento da função educativa constitui uma tarefa na qual participa toda sociedade e baseia-se nas conclusões e aportes da ciência e na relação mais estreita com a vida, o **trabalho** e a **produção**; promover a formação comunista das novas gerações e a preparação da infância, dos jovens e adultos para a vida social – para realizar este princípio se combina a educação geral e as especializadas de caráter científico, técnico ou artístico, com o trabalho (CUBA, [1976] 1987, s.p., Art. 38, grifo nosso).

A Constituição de 1976 propôs a integração da educação geral com o trabalho para promover a formação comunista à vida social e orientou que era dever dos pais contribuir

ativamente na educação dos filhos para a formação integral deles, e “os filhos, por sua vez, estariam obrigados a respeitar e ajudar a seus pais.” (CUBA, [1976] 1987, s.p., Art. 37). Em contrapartida, desde o Primeiro Congresso Nacional de Educação já havia a recomendação de incluir normas e valores no processo educacional e criar uma sociedade disciplinada no processo de formação do educando. Não foi só o congresso que concebia a educação como difusora de princípios e valores morais e as instituições escolares como instrumentos disciplinadores, Fidel Castro Ruz também havia advertido no discurso de 29 de julho de 1963 que haveria de tomar medidas:

[...] de manera que el absentista de la escuela secundaria básica se castigue; que se establezca la obligatoriedad de enseñanza hasta la secundaria básica, y que el joven absentista e indisciplinado y vago se mande a determinadas escuelas en las montañas, de manera que ese filtro no pase, porque la sociedad socialista no ha de permitir, no debe permitir que en su seno se desarrolle el elemento parasitario, el lumpen en potencia del mañana, y para eso tendremos dos instituciones: la escuela y el servicio militar obligatorio (CASTRO RUZ, [1963] 2013e, p. 163).

Conforme essa concepção, as instituições educacionais e a educação foram reconhecidas como ferramentas para criar a consciência coletiva e o espírito socialista nos jovens cubanos desinteressados pela causa revolucionária. A esse respeito, Carnoy e Werthein (1984) também chamam a atenção ao fato de que, na década de 60, grande número de jovens foi inserido nas escolas militares e nas escolas técnicas rurais, para serem disciplinados e transformados em força do trabalho produtivo.

No que se refere à estrutura educacional cubana, Bertussi (1992), acrescenta que a partir das deliberações do I Congresso Nacional de Educação e Cultura, o sistema nacional de educação foi reconfigurado de forma articulada tanto nos níveis pré-escolar, geral-médio e superior, como verticalmente, nos ramos pré-profissional, pré-universitário, profissional, educação técnica, pedagógica e superior, além dos subsistemas: Educação pré-escolar; Educação Geral Politécnica e Profissionalizante; Educação Técnica e Profissional; Educação de Adultos; Educação Especial; Educação Superior; Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal Pedagógico e Educação Extraescolar.

O subsistema na educação geral politécnica e profissionalizante tem a função principal de oferecer aos estudantes os conhecimentos necessários para a formação pré-profissional que lhes confira as orientações politécnicas voltadas para o trabalho. Esta é a base de sustentação do sistema de educação nacional, que começa no ciclo-primário e vai até o médio-superior.

A educação geral politécnica e profissionalizante é a única oferecida como obrigatória para todos os estudantes cubanos. Nela é oferecida

[...] La Educación Laboral como parte de la enseñanza general politécnica y laboral prepara a los estudiantes en lo relacionado a los conocimientos generales de la ciencia, la técnica y la tecnología. Contribuye a la formación de un pensamiento técnico, a modos de actuación transferibles a las actividades laborales y a las distintas situaciones prácticas que se les puedan presentar en la vida cotidiana (CUBA, 2016, s.p.).

Os estudantes que ingressam na educação técnica e profissional em agropecuária, em um dos 46 cursos de qualificação, ou em uma das 50 especialidades dos cursos técnicos médios, passam, necessariamente, pela educação geral politécnica e profissionalizante, ou seja, depois que os estudantes concluem o 9º grau (secundária básica) é que eles podem ingressar nos institutos politécnicos para fazerem os cursos da educação técnica e profissional nas mais diversificadas especialidades.

Os cursos da educação técnica e profissional são compostos pelo currículo geral e currículo escolar. No primeiro caso, há o agrupamento didático dos principais conteúdos destinados à formação da personalidade, formação profissional, disciplinas específicas da relação educação e trabalho e atividades teórico-práticas nos setores de produção, entre outras. O segundo currículo é destinado a atender às especificidades de cada escola, a partir do diagnóstico e com base no currículo geral (CUBA, 2016).

Os cursos técnicos de nível médio têm a duração de três anos e meio, e os cursos de trabalhadores qualificados têm a duração de dois anos; estes últimos oferecem a possibilidade de os estudantes ingressarem no mercado de trabalho ou completarem sua formação no curso técnico de nível médio em mais dois anos e meio. Os institutos politécnicos em agropecuária, por exemplo, de forma geral, têm como objetivo formar trabalhadores qualificados e técnicos de nível médio. Os egressos dos institutos podem se inserir diretamente no mercado de trabalho ou continuar os estudos nos cursos universitários.

Segundo Abreu Rigueiro e Cuevas Casas (2012, p. 2, tradução nossa), a ETP assume a responsabilidade de contribuir não só com o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades básicas e tecnológicas, mas, também, com as normas de convivência, valores patrióticos e morais, especialmente o amor à pátria, ao trabalho, e à profissão.

Segundo Lamas González (2015), desde 1959 foram criadas em Cuba diversas instituições para oferecer educação técnica e profissional. Assim, no ano de 2010, o sistema

educacional cubano já contava como 189.067 estudantes matriculados nos cursos de educação técnica e profissional nas seguintes instituições: centros politécnicos, 293; centro misto, 192; escolas de ofícios, 59 de um total de 544 instituições. Entre essas instituições, destacamos o total de 285 institutos politécnicos agropecuários, distribuídos em todas as províncias do país. Dentre eles delimitamos o de *Villeña-Revolución* no aprofundamento dos estudos.

3. O Instituto Politécnico em Agropecuaria Villena-Revolucion e os cursos da educação técnica e profissional

O *Instituto Politécnico de Agropecuaria (IPA) Villeña – Revolución* é um referencial em Cuba na oferta de educação técnica e profissional na área de agropecuária. Criado na gestão de Fidel Castro Ruz, em 18 de abril de 1962, como Instituto Politécnico este modelo ainda se encontra em plena atividade.

A educação técnica e profissional em agropecuária está distribuída nos cursos técnicos de nível médio em: *Agronomia, Agronomia de Montañas, Florestal, Zootécnica-Veterinária e Mecanización Agrícola* e apresenta as seguintes características:

La formación práctica se inicia desde el primer año, en las áreas de producción del IPA o la empresa.

La formación práctica (saber y saber hacer) se consolida a través de la inserción del estudiante en las empresas, a tiempo completo o parcial y en aulas anexas.

Se establece la tarea integradora en cada año de estudio, lo que permite evaluar las habilidades profesionales adquiridas a ese nivel.

Prácticas pre-profesionales durante el cuarto año de estudio.

Como culminación de estudios se realiza un Examen Final Estatal, eminentemente práctico.

Posibilidad de desarrollar especializaciones en el último año de estudio, en correspondencia con la demanda del sector productivo (LAMAS GONZÁLEZ, 2015, p. 18).

Neste sentido, o *IPA Villena-Revolución* atualmente oferece os *Cursos de Técnico de Nível Médio em Agronomia y en Zootecnia Veterinária* e os cursos de *Obrero Calificados en Agropecuária y en Jardinería*. O ingresso dos estudantes é realizado por meio de uma seleção feita já na *secundária básica*, e o quantitativo de vagas é definido pelo levantamento do Ministério da Educação, em parceria com o Ministério da Agricultura. Após a conclusão dos cursos, os formandos recebem uma carta indicando qual vai ser o seu local de trabalho, o que, de certa forma, evita criar um quadro de profissionais excedentes ou deixar os setores

produtivos descobertos. Esta instituição está preparada para oferecer os cursos na carreira de agropecuária, dentro de uma estrutura distribuída em 908 hectares, composta por diversos setores educativos/produtivos relacionados com a área de agropecuária para a formação profissional dos estudantes.

A instituição dispõe de alojamentos para estudantes e para professores, refeitórios, laboratórios, bibliotecas, salas de aulas, ou seja, dispõe de infraestrutura adequada à oferta dos cursos. Além disso, os estudantes contam com uniformes, alimentação, transporte, saúde e educação, gratuitamente.

Segundo a equipe diretiva, a missão do IPA *Villena-Revolución* “é formar integralmente um trabalhador competente e comprometido com o socialismo para a atividade agropecuária” (informação verbal, tradução nossa)²: Essa instituição mantém parceria com as grandes empresas no processo de formação dos estudantes para as práticas educacionais, visitas especializadas e estágios, como ao Jardim Botânico Nacional, onde os estudantes da especialidade de *Jardinería* fazem as aulas práticas, e tantas outras empresas, como a Feira Internacional de Agropecuária, que apresenta tecnologias de ponta, de todo o mundo, com as quais os estudantes e professores têm contato para aprimorar os conhecimentos.

Essa metodologia utilizada pelo IPA *Villena-Revolución* para formação dos técnicos das especialidades em agropecuária, apoiada em conhecimentos externos à escola, se aproxima muito das propostas martianas de superação dos conhecimentos meramente livrescos e a necessidade de atualização dos conhecimentos por meio de visitas às exposições agrícolas: “Ningún libro ni ninguna colección de libros, puede enseñar a los maestros de agricultura lo que verán por sus propios ojos en los terrenos de la Exposición” (MARTÍ, 1884, s.p).

Nesse sentido, vivenciar, na prática, o que acontece na produção mundial ou local, associando a educação profissional com as novas tecnologias utilizadas na produção industrial e agrícola é a principal estratégia pedagógica utilizada pelo IPA *Villena-Revolución*. Esse processo de articulação do instituto com a produção, que também foi uma recomendação do Primeiro Congresso Nacional de Educação e Cultura que aconteceu em 1971, tem o seguinte pressuposto: é na produção que acontecem os processos de inovação e as relações de trabalho com a educação. Em síntese o congresso concluiu que:

² Entrevista concedida por Diretores e Professores de Institutos de Agropecuária cubano, [fev. 2015]. Entrevistador: o primeiro autor deste texto. Havana – Cuba, 2015.

[...] no ensino tecnológico, a capacitação e o treinamento caminham lado a lado. A relação do aluno com a produção é um êxito econômico que não só conjuga o estudo ao trabalho, a teoria e a prática, mas também estabelece o elo fundamental, em caráter social, entre a escola e a fábrica. Essa prática se baseia na experiência, desenvolvendo a capacidade crítica, que permite ao estudante formar uma visão dos processos modernos de produção e um pensamento técnico de alta produtividade (CUBA, 1971, p. 20).

Nessa perspectiva, o IPA *Villena-Revolución* vem mantendo as práticas educativas, conjugando estudo com trabalho, teoria e prática numa relação muito estreita com os setores produtivos da instituição e com as empresas conveniadas, com o intuito de acompanhar as novas tecnologias e ter contato direto com a produção e as reais situações de trabalho.

Na estrutura do IPA *Villena-Revolución*, há também unidades de investigação, onde os professores desenvolvem pesquisas dentro das especialidades da agropecuária. Segundo a direção (informação verbal)³ do instituto, todos os professores das áreas técnicas têm por obrigação desenvolver, anualmente, projetos de investigação e apresentar os resultados para avaliação de desempenho e para transformação da produção agropecuária. Nos cursos oferecidos pelo instituto, os estudantes acompanham, nas atividades práticas, a produção, e os professores lecionam, no processo de triangulação, a relação entre produção, pesquisa, ensino e trabalho.

No processo de formação, os estudantes dos cursos técnicos de nível médio passam três anos na escola e seis meses nas empresas; os *obreros calificados* passam um ano e meio na escola e seis meses na empresa para os estágios profissionais, acompanhados por um tutor fornecido pela empresa, que pode ser um engenheiro agrônomo ou um médico veterinário. Após a conclusão do estágio, os estudantes são submetidos a uma banca de avaliação composta por professores do instituto e representantes da empresa, a partir de um exame prático, de acordo com as atribuições profissionais do educando, ou seja, as empresas desenvolvem um papel educativo e corresponsável pela formação do futuro técnico ou *obrero calificado*.

Esses cursos têm duração mínima três anos e meio (3,5), quarenta horas por semana e carga-horária total de 5.580 horas, distribuídas nas seguintes formações: Geral e Básica, 2400; Profissional Básica, 1000 e Profissional Específica, 2700.

³ Entrevista concedida por Diretores e Professores de Institutos de Agropecuária cubano, [fev. 2015]. Entrevistador: o primeiro autor deste texto. Havana – Cuba, 2015.

Além disso, fazem parte da educação técnica e profissional cursos específicos para trabalhadores:

Los planes de estudio que se aplican en las diferentes modalidades de los cursos diseñados especialmente para trabajadores, cumplen con los requisitos anteriores, pero se adecuan a las características propias de ese importante sector de la población, porque se desarrollan, generalmente, en horario extra laboral. Existen también las Escuelas de Oficios para alumnos mayores de 13 años con atraso escolar significativo. Los graduados de estas escuelas de oficios egresan con el nivel de Obreros calificados en oficios demandados por la economía territorial (CUBA, 2016, s.p).

Segundo professores e equipes diretivas (informação verbal)ⁱ, as atividades práticas e os conhecimentos teóricos são integrados dentro do politécnico conforme as experiências educacionais construídas ao longo do tempo pelo *Instituto Politécnico de Agropecuaria Villena-Revolución* e consolidadas nas profissionalizações dos elementos curriculares de acordo como os cursos que são oferecidos. Ou seja, a matemática é profissionalizada na especialidade de agronomia e de zootécnica-veterinária, e assim acontece com as outras disciplinas do currículo. No processo de formação profissional dos técnicos, todas as disciplinas são importantes e estão voltadas para a formação integral do futuro trabalhador.

As decisões são tomadas de forma coletiva dentro dos departamentos, que rotineiramente realizam reuniões para fortalecimento do processo de interdisciplinaridade. Essas reuniões são subdivididas com os professores que ministram aulas nos mesmos níveis de formação e, depois, socializadas a todos.

Na primeira semana de cada mês, o Conselho de Direção se reúne para avaliar tudo o que aconteceu no mês anterior e planejar o que precisa ser feito. Entre outros, o processo educacional também é avaliado. Acrescentamos ainda que não é só o estudante cubano que é avaliado, e, sim, todos os envolvidos na atividade educacional, inclusive os professores e demais servidores educacionais. No que se refere à indicação de avaliação do professor, ela foi estabelecida desde a Resolução do 1º Congresso Nacional de Educação e Cultura nos seguintes critérios: “[...] a avaliação do professor deve ser feita com base em sua conduta e aptidão, em aspectos técnico-docentes e políticos; deve ser periódica e servir de base para a sua promoção” (CUBA, 1980, p. 15).

Cabe-nos destacar também que, na reunião do Conselho de Direção, participam os subdiretores, representantes do sindicato, da organização do partido, da Federação Estudantil de Ensino Médio (informação verbal)ⁱⁱ.

Segundo os gestores (Informação verbal)ⁱⁱⁱ do *IPA Villena-Revolución*, nas reuniões do Conselho de Direção é colocado em discussão o que acontece no instituto. Os estudantes dizem ao diretor os problemas que estão enfrentando na alimentação, no internato, em tudo, e o diretor compartilha o que está pensando aos alunos, o que faz com que eles tenham a oportunidade de dialogar com toda equipe diretiva da escola, o mesmo é feito com o sindicato e demais membros.

É a partir das reuniões do Conselho de Direção que as decisões educacionais são tomadas e todos têm conhecimento do que acontece no processo de ensino e aprendizagem. Um conjunto de representantes das diversas categorias se reúne para discutir os problemas e propor intervenções das mais diversificadas estratégias.

4. Considerações Finais

Quando triangulamos as informações coletadas por meio das observações e das fontes orais, concluímos que as ideias de Marx, Martí e Fidel, integralizadas a partir do “triunfo da Revolução”, construíram uma memória social de identificação nacional e de pertencimento à sociedade cubana. Essa memória social sobrevive no seio da comunidade cubana, por meio dos grupos que a alimenta e são alimentados por ela, formando um conjunto articulado entre aqueles que fizeram parte de todos os momentos históricos e os mais jovens, que não vivenciaram todos aqueles momentos, mas se sentem parte desse quadro social, impulsionados pelo processo histórico de transmissão e reconstrução permanente da memória social.

Nesse sentido, a Revolução cubana não é só um pensamento ou uma ação de um passado histórico, ela é uma construção social, o resultado de representações coletivas reconstruídas constantemente pelo presente, na integração com o passado. A memória é reconstruída pelos grupos sociais sobreviventes da revolução cubana, instituições e registros teóricos e metodológicos escritos que mantêm vivos e atuantes os pensamentos revolucionários martianos, de forma contínua, na memória social da educação profissional cubana.

Enfim, a Educação Técnica e Profissional está sustentada teoricamente por um conjunto de ideias de Marx, Fidel e pelo pensamento martiano, segundo o qual, ser culto é a única forma de ser livre. Essa modalidade de educação assume a responsabilidade de formar

trabalhadores qualificados dentro das normas de convivência, valores morais, amor ao trabalho e à profissão.

A Educação Técnica e Profissional tem como princípio a pedagogia martiana, a partir da planificação dos seus escritos com uma educação de formação integral, contínua e para a vida, acrescida da dialética marxista na relação todo e partes, e nas ideias implementadas por Fidel, que partiu do princípio de que todos deveriam ser alfabetizados. Nesse sentido, a educação produz, como fruto, mais conhecimento, e alimenta o sistema educacional por meio dos grupos de professores, pesquisadores, estudantes e comunidade que se integram na memória social.

Referências

ABREU RIGUEIRO, Roberto Lucas; AIRADO CÉSPEDES, Reynaldo. Contra el formalismo em el proceso de educación técnica y profesional. In: ABREU RIGUEIRO, Roberto Lucas; CUEVAS CASAS, Carlos Modesto. *Compendio de trabajo de posgrado: Educación Técnica y Profesional*. La Habana: Pueblo e Educación. 2012.

_____.; CUEVAS CASAS, Carlos Modesto. *Compendio de trabajo de posgrado: Educación Técnica y Profesional*. La Habana: Pueblo e Educación. 2012.

CARTÓN NAVARRO, José. *Una revolución martiana y marxista*. La Habana: Centro de Estudios Martianos, 2008.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2003.

_____. *Los Marcos Sociales de La Memoria*. (Traducción de Manuel A Baeza Y Michel Mujica) Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2004.

MARTÍ, José. “Educación popular”. S/F. *Obras Completas*. Tomo 19:375, Centro de Estudios Martiano, 2011.

_____. “La exposición de material de ferrocarriles de Chicago”. La América. Nueva York, septiembre de 1883. *Obras Completas*. tomo 8:352. Centro de Estudios Martiano, 2011.

_____. “Escuela de mecánica”. La América. Nueva York, septiembre de 1883. OC. 8:279.

_____. “Maestros ambulantes”. La América. Nueva York, mayo de 1884. OC. 8:289.

_____. *En la universidad*. (Selección y prologo de Cintio Vitier). La Habana: Pueblo y Educación, 2002.

SÁNCHEZ-OSSORIO, Reinel Rodríguez. La educación técnica y profesional y la política educacional cubana. In: Bermúdez Morris, Raquel e otros. *Pedagogía de la Educación Técnica e Profesional*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2014.

VELÁZQUEZ COBIELLA, Ena Elsa – Ministra de Educación de la República de Cuba. Conferencia Inaugural en Pedagogía 2015 – *La Educación: retos y voluntad política*. La Habana, 26 de enero de 2015.

Notas

ⁱEntrevista concedida por Directores e Profesores de Institutos de Agropecuária cubano, [fev. 2015]. Entrevistador: o primeiro autor deste texto. Havana – Cuba, 2015.

ⁱⁱ Entrevista concedida por Directores e Profesores de Institutos de Agropecuária cubano, [fev. 2015]. Entrevistador: o primeiro autor deste texto. Havana – Cuba, 2015.

ⁱⁱⁱ Entrevista concedida por Directores e Profesores de Institutos de Agropecuária cubano, [fev. 2015]. Entrevistador: o primeiro autor deste texto. Havana – Cuba, 2015.

Sobre os autores

Estácio Moreira da Silva

Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB com estágio de Doutorado Sanduíche na Universidad de Ciencias Pedagógica "Héctor Alfredo Pineda Zaldívar" Havana/Cuba, com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior - CAPES. Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Bom Jesus da Lapa, Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (2002), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (2009), atuando principalmente nos seguintes temas: educação profissional, currículo integrado, ensino médio integrado e políticas públicas.

Caridad Pérez García

Professora da Universidad Ciências Pedagógica “Hector Alfredo Pineda Zaldivar”- Cuba